



ACORDO EUA E ARGENTINA: OS IMPACTOS E LIÇÕES PARA O BRASIL

Em 13 de novembro, os Estados Unidos publicaram uma [declaração conjunta](#) com a Argentina, anunciando as bases de um acordo de comércio e investimentos entre os países. Esse é o décimo acordo firmado pela atual administração Trump e o primeiro com um país latino-americano desde a imposição das Tarifas Recíprocas em abril. No mesmo dia também foram anunciados diretrizes de acordos comerciais com [El Salvador](#), [Guatemala](#) e [Equador](#).

Linhas gerais

O acordo com a Argentina reafirma a proximidade política entre os líderes Trump e Milei, ressaltando a relação estratégica e reconhecendo avanços argentinos na adoção de medidas para promover condições recíprocas no comércio entre os países.

Estão previstos compromissos de cooperação em preferências tarifárias, eliminação de barreiras não tarifárias, propriedade intelectual, normas trabalhistas e ambientais, investimentos em minerais críticos e na cadeia de produção da soja e a limitação da atuação de empresas estatais.

O acordo segue a tônica de desequilíbrio que tem marcado os acordos firmados pelos EUA desde a imposição das Tarifas Recíprocas, prevendo concessões mais relevantes do lado argentino. Apesar disso, os EUA se comprometem, **em reconhecimento aos esforços argentinos em promover reformas econômicas, a remover as sobretaxas** (de 10% no caso argentino) sobre as importações de bens naturais não disponíveis nos EUA e produtos não-patenteados de aplicação na indústria farmacêutica quando originários da Argentina.

Os países ainda estão trabalhando na finalização do texto do acordo e farão esforços para sua aprovação doméstica e posterior ratificação para entrada em vigor. A Tabela 1 abaixo apresenta em detalhes os temas e compromissos firmados pelos parceiros.

A Argentina é membro do Mercosul e um dos principais destinos de vendas do Brasil de produtos industriais. Ao conceder acesso à mercado aos EUA, o acordo interfere em regras do bloco e também aumenta a concorrência para os exportadores brasileiros em setores chaves.

Tabela 1. Resumo do acordo EUA-Argentina

	 Compromissos da Argentina	 Compromissos dos EUA
Preferências Tarifárias	• Conceder acesso preferencial para produtos farmacêuticos, químicos, máquinas, produtos de TI, equipamentos médicos, veículos e produtos agrícolas • Concessões bilaterais no comércio de carne bovina	• Remover a Tarifa Recíproca de 10% sobre as importações de bens não-disponíveis nos EUA e artigos não-patenteados para uso farmacêutico • Aumento do acesso de carne bovina • Prever exceções na aplicação de tarifas ao amparo da Seção 232
Acesso ao Mercado Agrícola	• Abrir mercado de gado vivo • Abrir em 1 ano o mercado de aves • Eliminar restrições para queijos e carne • Simplificar processos de registro de carne e miúdos bovinos e carne suína dos EUA • Eliminar a necessidade de registro de estabelecimento para laticínios dos EUA	-
Barreiras Não-Tarifárias	• Eliminar obrigações consulares às importações dos EUA • Eliminar gradualmente a taxa estatística para bens dos EUA	-
Avaliação da Conformidade e Reconhecimento Mútuo	• Permitir a importação de veículos em conformidade com o U.S. Federal Motor Vehicle Safety Standards e padrões de emissão • Reconhecer certificados emitidos pelo U.S. FDA e autorizações de comercialização de dispositivos médicos e farmacêuticos	-
Propriedade Intelectual	• Endereçar problemas estruturais identificados no Relatório Special 301, produzido pelo USTR	-
Trabalho e Meio Ambiente	• Proibir importações de bens produzidos a partir de trabalho forçado/compulsório • Reforçar o combate ao desmatamento ilegal • Incentivar o setor de minerais críticos • Implementar integralmente o acordo da OMC sobre Subsídios à Pesca	-
Empresas Estatais	• Eliminar ações de empresas estatais que sejam potencialmente distorcivas ao mercado • Eliminar subsídios industriais que impactam o comércio bilateral	-
Comércio Digital	• Reconhecer os EUA como jurisdição adequada para transferência de dados (inf. pessoais) • Não discriminar serviços e bens digitais dos EUA • Reconhecer assinaturas eletrônicas válidas nos EUA	-
Outros temas de ação conjunta	• Facilitar investimentos mútuos e do comércio bilateral em minerais críticos • Atuar conjuntamente para estabilização do comércio global de soja • Combater conjuntamente às práticas não de mercado por parte de terceiros países • Coordenar ações sobre controles de exportação, segurança de investimentos e evasão de impostos	

Fonte: Casa Branca. Elaboração Amcham Brasil.

Lições e impactos para o Brasil

O anúncio dos acordos com quatro países da América Latina aponta para um novo foco regional de negociações da administração Trump que pode ser aproveitado pelo Brasil. A potencial remoção das tarifas adicionais, que hoje somam 50%, representa o grande objetivo brasileiro.

O acordo traz aprendizados importantes. Entre eles:

- A negociação de tarifas mais reduzidas para bens sujeitos às investigações de segurança nacional (Seção 232), como produtos de aço, alumínio, automóveis e autopeças, aeronaves e produtos farmacêuticos;
- Ênfase na cooperação comercial e de investimentos em minerais críticos, área em que Brasil e EUA podem ter ganhos e interesses mútuos;
- Retirada das Tarifas Recíprocas sobre bens agrícolas e minerais não produzidos nos EUA e artigos não-patenteados aplicáveis ao setor farmacêutico;
- Espaço para cooperação conjunta em temas globais.

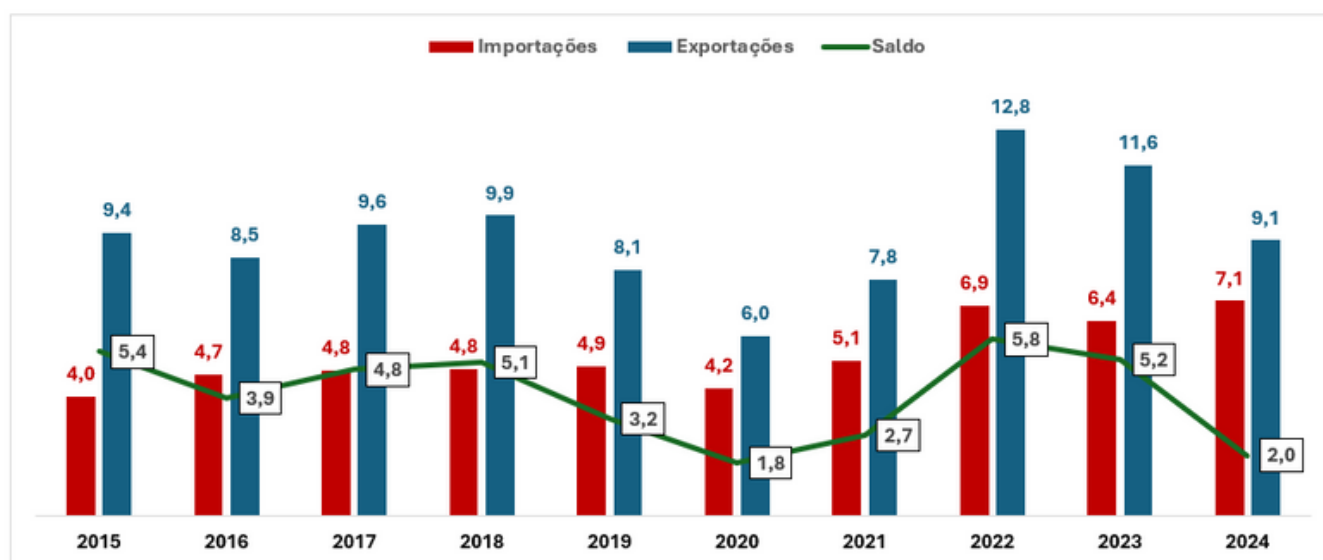
Em contrapartida, o acordo gera possíveis ameaças às exportações brasileiras simultaneamente ao mercado dos EUA e ao argentino.

Por um lado, a diferença tarifária para acessar o mercado dos EUA pode afetar a competitividade brasileira em setores como carne bovina e alumínio. Por outro, a concessão de acesso preferencial aos EUA pela Argentina interfere em regras do Mercosul e, a depender de como forem adotados alguns compromissos, como de acesso a mercado, taxa estatística, obrigações consulares e registros para alguns bens e outros temas não tarifários, pode colocar os exportadores do Brasil em desvantagem no mercado dos EUA.

Comércio dos EUA e Argentina

Assim como no comércio com o Brasil, os EUA mantêm superávit histórico nas relações comerciais com a Argentina, tendo atingido 2,0 bilhões em 2024. Após um pico no déficit argentino em 2022 (US\$ 5,8 bilhões), a cifra vem caindo nos últimos 3 anos.

Gráfico 1. Balança comercial EUA-Argentina (US\$ bi)



Fonte: USITC. Elaboração Amcham Brasil.

A Argentina é apenas o 47º maior exportador aos EUA, tendo vendido US\$ 7,1 para o país ao longo de 2024, isto é, sendo responsável por 0,2% de seus fornecimentos internacionais. O Brasil, apesar de também não ser uma origem tão expressiva das importações norte-americanas, está mais bem posicionado: é a 18ª maior origem, tendo exportado US\$ 42,3 em 2024 (1,3% das importações totais dos EUA).

Tabela 2. Principais origens das importações dos EUA em 2024

	Origem	US\$ bi	Part.
	Mundo	3.266,4	100,0%
1	México	505,5	15,5%
2	China	438,7	13,4%
3	Canadá	411,9	12,6%
4	Alemanha	160,4	4,9%
5	Japão	148,4	4,5%
6	Vietnã	136,5	4,2%
7	Coreia do Sul	131,6	4,0%
8	Taiwan	116,3	3,6%
9	Irlanda	103,3	3,2%
10	Índia	87,3	2,7%
18	Brasil	42,3	1,3%
47	Argentina	7,1	0,2%

Fonte: USITC. Elaboração Amcham Brasil.

Os principais produtos enviados pelos argentinos aos EUA incluem petróleo (19,9%), ouro bruto (10,9%) e hormônios (9,2%), que juntos respondem por mais de 1/3 da pauta.

Tabela 3. Principais produtos importados da Argentina pelos EUA em 2024

SH6	Descrição	US\$ mi	Part.
	Total importado	7.096,6	100,0%
270900	Óleos de petróleo, brutos	1.411,2	19,9%
710812	Ouro, não monetário, em bruto	771,8	10,9%
293719	Hormônios	650,4	9,2%
760110	Alumínio, não ligado	290,6	4,1%
980100	Artigos exportados e retornados, s/ modificação	249,6	3,5%
271012	Óleos leves e preparações de óleos de petróleo	240,3	3,4%
220421	Vinho de uvas frescas	199,5	2,8%
30617	Camarões	184,8	2,6%
760120	Ligas de alumínio	174,2	2,5%
020230	Carne de bovinos, sem osso, congelada	140,2	2,0%

Fonte: USITC. Elaboração Amcham Brasil.

A concorrência para esses produtos no mercado dos EUA é dominada pelo Canadá – maior origem das importações em 6 dos 10 produtos. Apesar disso, quando comparada com as cinco maiores origens das compras dos EUA, a Argentina se destaca como exportadora de hormônios, vinho e camarões.

O Brasil, por sua vez, é a maior origem apenas no caso da carne bovina, concentrando 19,1% das importações dos EUA. Além disso, o país é mais competitivo que a Argentina no mercado dos EUA em produtos de petróleo.

Tabela 4. Principais produtos importados pelos EUA provenientes da Argentina e comparação com maiores parceiros e o Brasil

SH6	Descrição	México	Canadá	China	Alemanha	Japão	Brasil	Argentina
270900	Óleos de petróleo, brutos	7,2%	58,7%	0,0%	0,0%	0,0%	3,9%	0,8%
710812	Ouro, não monetário, em bruto	16,8%	28,9%	0,0%	0,2%	0,2%	1,9%	5,2%
293719	Hormônios	0,0%	0,0%	0,7%	0,0%	0,0%	0,0%	4,0%
760110	Alumínio, não ligado	0,0%	79,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,3%	4,9%
980100	Artigos exportados e retornados	8,6%	15,7%	5,0%	8,5%	2,6%	2,5%	0,3%
271012	Óleos leves de petróleo	0,2%	17,5%	1,3%	0,4%	0,9%	4,5%	0,9%
220421	Vinho de uvas frescas	0,1%	0,1%	0,0%	1,5%	0,0%	0,0%	4,2%
030617	Camarões	3,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	4,1%
760120	Ligas de alumínio	1,3%	61,4%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	3,5%
020230	Carne de bovinos, sem osso, congelada	2,0%	2,5%	0,0%	0,0%	0,5%	19,1%	3,0%

Fonte: USITC. Elaboração Amcham Brasil.

Concorrência Brasil-EUA no mercado da Argentina

Analisando as importações da Argentina provenientes do Brasil e dos EUA nos 9 setores em que a Argentina se comprometeu a abrir de mercado aos norte-americanos, observa-se:

- A superioridade brasileira como origem se dá em 6 segmentos: carne bovina, máquinas, produtos de TI, veículos, gado vivo e laticínios – em 3 deles o Brasil concentra mais de 50% das compras argentinas;
- A maior presença das compras dos EUA concentra-se em 3: produtos farmacêuticos, produtos químicos e equipamentos médicos; e
- Uma tendência de crescimento das compras dos EUA desafiadora ao Brasil nos setores de equipamentos de TI (onde enquanto o Brasil sofreu queda de 17,0% entre 2023 e 2024, os EUA apresentaram aumento das exportações em 24,4%) e equipamentos médicos (enquanto a queda nas vendas brasileiras foi de 5,3%, o crescimento das exportações dos EUA foi de 11,0%).

Tabela 5. Presença dos EUA e Brasil nos setores em que a Argentina abriu mercado (2024)

		 Importações pela Argentina dos EUA				 Importações pela Argentina do Brasil			
SH2	Setores que a Argentina ampliará acesso aos EUA	TEC	US\$ mi	Part.	Var 23-24	Tarifa Mercosul	US\$ mi	Part.	Var 23-24
1	Gado vivo	0% - 3,6%	2,3	6,7%	1,4%	0%	27,9	82,4%	1,6%
2	Proteína animal	9% - 10,8%	0,2	0,3%	23.741,1%	0%	66,1	79,3%	29,5%
87	Veículos	35%	319,1	3,6%	11,1%	Cota anual 32.500 unidades com tarifa 0%	5.075,7	56,7%	23,6%
4	Laticínios	10,8% - 16%	2,2	9,1%	-2,0%	0%	3,9	16,0%	48,5%
84	Máquinas	14%	1.118,4	11,6%	0,0%	0%	1.421,7	14,7%	-8,4%
85	Equip. de TI	16%	342,7	5,6%	24,4%	0%	690,6	11,3%	-17,0%
28 e 29	Químicos	3,6% - 9%	617,8	15,9%	-22,1%	0%	400,8	10,3%	-17,7%
90	Equip. médicos	7,2% - 18%	314,5	17,1%	11,0%	0%	142,2	7,8%	-5,3%
30	Farmacêuticos	7,2% - 12,6%	323,5	13,0%	-25,2%	0%	73,9	3,0%	-12,4%

Fonte: Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto da Argentina. Elaboração: Amcham. Brasil

Outro ponto que chama atenção é a remoção da taxa estatística, obrigações consulares e registros para alguns bens para exportadores dos EUA. Caso seja aplicado de apenas para o país norte-americano, o Brasil passará a ter uma condição menos favorável, caso não seja aplicado aos países do Mercosul.

Além disso, a despeito da vantagem brasileira em termos de tarifas, compromissos negociados entre EUA e Argentina, a remoção de barreiras não-tarifárias podem gerar vantagens relevantes aos norte-americanos, sobretudo nos mercados de carnes e laticínios. Conforme os detalhes explorados na tabela abaixo, os termos gerais acordados têm o potencial de se materializar em condições mais flexíveis do que as vigentes no comércio intrabloco.

Tabela 6. Barreiras Não-Tarifárias no mercado argentino: Brasil vs. EUA

Compromisso negociado Argentina-EUA	Condição no Mercosul	Novas condições aplicadas aos EUA são iguais ao que já vigora no Mercosul?
Abrir mercado de gado vivo	Comércio intrabloco altamente condicionado a protocolos sanitários bilaterais, zonas livres de aftosa e exigência de certificações.	Caso aplicada integralmente, a proposta aos EUA é mais liberal. Dentro do Mercosul, as barreiras sanitárias continuam fortes (ex.: SPS rígido, quarentena e inspeções).

Abrir mercado de aves	Tarifa zero intrabloco, porém trocas frequentemente suspensas por influenza aviária, habilitação de plantas e exigência de certificações.	Caso o acordo entre Argentina-EUA se desdobre em abertura previsível, contrastará com a volatilidade sanitária que marca as relações entre os sócios do Mercosul (ex.: proibições sanitárias temporárias, e inspeções).
Eliminar restrições para queijos e carnes	Tarifa zero, mas há histórico de licenças não automáticas, quotas temporárias, análises microbiológicas e disputas regulatórias.	Caso o compromisso com os EUA implique na eliminação de restrições, contrastará com o fato de que no Mercosul elas continuam frequentes (ex.: necessidade de licenças, inspeções e habilitações.).
Simplificar registros de carne bovina/miúdos e carne suína	Habilitação de plantas é um dos maiores entraves na relação entre sócios.	A simplificação oferecida aos EUA não existe intrabloco.
Eliminar registro de estabelecimento para laticínios	Mercosul exige habilitação de planta para laticínios, incluindo inspeções sanitárias e aprovação bilateral.	Condição potencialmente mais favorável aos EUA.
Eliminar obrigações consulares	Mercosul já eliminou este requisito entre membros.	Nesse caso o tratamento negociado com os EUA é equivalente ao intrabloco.
Eliminar gradualmente a taxa estatística	A Argentina cobra a taxa estatística dos membros do Mercosul.	A eliminação do imposto para as importações dos EUA seria mais favorável do que o tratamento dado ao Brasil.
Permitir veículos conforme U.S. FMVSS	Mercosul não reconhece mutuamente padrões técnicos de segurança ou emissões. Cada país exige homologação própria.	O reconhecimento automático para os EUA seria mais liberal que o intrabloco.
Reconhecer certificados FDA para dispositivos médicos e farmacêuticos	Não há reconhecimento automático entre ANVISA e ANMAT – exigências duplicadas.	O compromisso com EUA é mais permissivo que o existente no Mercosul.

Fonte: ACE-18, ACE-14 e Casa Branca. Elaboração: Amcham Brasil.